

O USO DA INTERNET POR ALUNOS DO 2º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSOR FERNANDO DUARTE RABELO

INTERNET USE BY STUDENTS OF 2ND YEAR OF ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSOR FERNANDO DUARTE RABELO

CÍCERO DA SILVA OLIVEIRA¹

NAYARA CODECO HOFFNER²

RODRIGO LEMES MARTINS³

ISSUE DOI: 10.5008/1809.7367.035

RESUMO

Em razão do advento da INTERNET, o fluxo de informações vem se tornando cada vez mais dinâmico, o que desencadeia discussões sobre sua utilização na educação formal. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o uso dessa rede de comunicação pelos alunos, analisando aspectos benéficos da utilização em sala de aula. Além de analisar alguns parâmetros, como a questão de frequência de acesso e endereços eletrônicos, foram verificadas mudanças de concepção com relação a uma tema polêmico constantemente tratado em diferentes mídias. Em função dos resultados obtidos, observou-se que o uso da INTERNET pelos alunos entrevistados(s) foi superior ao registrado por outros estudos que enfocaram estudantes da mesma faixa etária. Também foi constatado que alguns alunos mudaram de opinião depois de uma breve pesquisa em *sites* relacionados com o tema, o que demonstra a importância dessa ferramenta em complementação a outras fontes de pesquisa.

Palavras-chave: Internet. Educação. Informação.

ABSTRACT

Due to the Internet information advent flow is becoming increasingly dynamic, which triggers discussions about their use in formal education. This study aims at evaluating the use of this communication network by students, analyzing the classroom's use beneficial aspects. Besides verifying some parameters such as the question of access frequency and electronic address it was verified design changes with respect to a controversial topic handled consistently in different media. Depending on the results obtained it was found that the use of INTERNET by the students interviewed was higher than that recorded by other studies that focused on students of the same age group. It was also noted that some students changed their minds after a brief search on sites related to the topic which demonstrates the importance of this tool as a complement to other sources.

Keywords: Internet. Education. Information.

1 Graduado em Ciências Biológicas – Faculdades Integradas São Pedro (AEV/FAESA).

2 Graduanda em Ciências Biológicas – Faculdades Integradas São Pedro (AEV/FAESA).

3 Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Social de Macaé (NUPEM); Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé (UFRJ).

INTRODUÇÃO

Pelo menos durante a Renascença, informar era sinônimo de instruir. Porém, atualmente, informar tomou contornos distintos sendo utilizado no contexto de “envio de mensagem”, e/ou “dar inteligibilidade” a algo (MAMEDE-NEVES, 2008). Nessa abordagem atual e, principalmente, observando o segundo contexto, apesar de não poderem ser considerados sinônimos, informação e comunicação se complementam de forma conceitual (MAMEDE-NEVES, 2008). A informação pode ser passada desde que haja um acordo de codificação e decodificação da mensagem entre o emissor e o receptor (MAMEDE-NEVES, 2008).

No desenvolvimento dos impérios globais da mídia, as novidades tecnológicas, com ilimitado ataque comercial às crianças por novos tipos de mídia, torna o ambiente da geração atual muito diferente do anterior. Se, por um lado, o progresso tecnológico cria uma possibilidade de um fluxo de informações livre, por outro, é possível que os governos e empresas controlem o fluxo para seus próprios fins (KELLNER, 2008).

Os debates sobre a assimilação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pelas instituições de ensino é uma temática atual comum, quando se fala em políticas públicas. O fato de trazer para escola um contexto mutante é mais um assunto a se refletir sobre TIC (ALONSO, 2008). O desenvolvimento de sistemas de comunicação mediados pelo computador simplifica a comunicação entre estudante e professores e permite a educação a distância (RIVOLTELLA, 2008).

Segundo Mamede-Neves (2008), 46,3 % dos alunos do primeiro período de graduação da PUC-Rio citam o computador como principal atividade nos tempos livres, superando a televisão (25%). Apesar da primazia do computador, considerando apenas os alunos do terceiro ano do ensino médio, 43% mencionam a televisão como principal fonte de informação, ficando o computador em segundo lugar, com apenas 18%. Ainda de acordo, com o autor, esse fato pode ser explicado pela simples dificuldade ao acesso à rede mundial, apesar de todos possuírem endereços eletrônicos, participarem de *sites* sociais, como ORKUT, possuírem diários virtuais e utilizar de programas de mensagens instantâneas (MAMEDE-NEVES, 2008).

Esse trabalho teve como intuito avaliar o uso da INTERNET por alunos do 2º ano do ensino médio, verificando informações no que diz respeito à frequência com que os alunos utilizam a INTERNET, identificar as principais fontes de informações dos alunos na INTERNET e, por fim, observar a mudança de concepções dos alunos após a consulta a *sites* de INTERNET, como inferência do papel dessa mídia na formação de opinião.

METODOLOGIA

Grupo Amostral

O estudo foi realizado em uma turma de alunos do segundo ano do Ensino Médio da escola Professor Fernando Duarte Rabelo, município de Vitória-ES.

Os alunos foram entrevistados após se mostrarem dispostos a participar do estudo. Antes da entrevista, os participantes foram informados sobre o conteúdo da pesquisa e, principalmente, sobre o seu caráter sigiloso, resguardando a identidade do aluno. Foram incluídos somente estudantes com idade entre 15 e 20 anos e que tinham acesso livre à INTERNET.

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira para verificar conceitos prévios sobre o tema “aborto” e questões relacionadas com o acesso da INTERNET; e a segunda para verificar mudanças de opiniões após a realização da pesquisa em *sítes* relacionados com o tema. O tema foi escolhido por se tratar de um assunto controverso, cujas respostas variam em função do nível de instrução e abordagem.

Na primeira etapa, ocorrida no dia 25 de junho de 2009, foi aplicado um questionário de dez perguntas no qual foi indagado se os alunos tinham acesso à Internet, quanto tempo navegavam na rede, quais *sítes* costumavam frequentar. Solicitou-se que eles indicassem um tema que tivessem pesquisado recentemente (Quadro 1). Também foi perguntada a opinião do aluno sobre o tema pré-escolhido. Todos os alunos da sala foram incentivados a pesquisar sobre o tema na INTERNET para a realização de uma avaliação prevista no cronograma da disciplina.

Perguntas sobre o uso da INTERNET	<p>Se os alunos costumam pesquisar na INTERNET temas que estão na mídia</p> <p>Se os alunos consideram possuir informações sobre o assunto por eles pesquisado na INTERNET</p> <p>Temas mais pesquisados pelos alunos</p> <p>Local onde os alunos entrevistados costumam acessar a INTERNET</p> <p>Número de dias da semana que os alunos acessam a INTERNET</p> <p>Quantidade de horas por dia que os alunos acessam a INTERNET</p> <p>Se há vigilância ao acesso à INTERNET por pais ou responsáveis</p> <p><i>Sítes</i> mais acessados pelos alunos</p>
Perguntas relacionadas com o tema aborto	<p>Opinião do aluno sobre o aborto</p> <p>Motivo que fundamenta sua opinião sobre o aborto</p>

Quadro 1 – Perguntas do primeiro questionário

Na segunda etapa, os alunos entrevistados na primeira fase, que realizaram a pesquisa sobre o tema, foram novamente entrevistados. As respostas obtidas nesta segunda etapa foram comparadas com as respostas da primeira entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que 75% dos entrevistados possuem acesso à Internet no próprio domicílio (Figura 1). A maioria acessa todos os dias da semana (Figura 2). Aproximadamente metade deles acessa a Internet por um período máximo de três horas por dias (Figura 3). De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2008), na Região Sudeste, das pessoas que possuem acesso à Internet, 53% entram diariamente na Internet e 4% entram até 20 horas por semana. Vemos que os alunos entrevistados acessam uma quantidade de dias semelhante à média da região, mas acessam um tempo maior por dia. Fato provavelmente explicado porque, na maioria das vezes, os alunos não possuem controle paterno ao acesso (Figura 4).

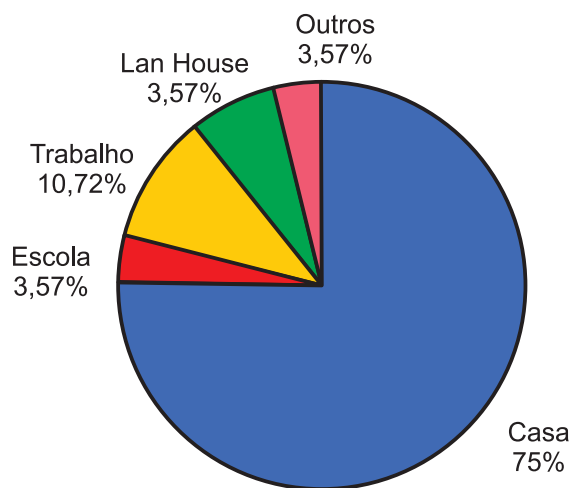


Figura 1 – Local onde os alunos entrevistados, costumam acessar a INTERNET

Nota: Em vermelho (●), destacam-se os alunos que usaram a INTERNET na escola; em azul (●), alunos que usaram INTERNET em casa; em rosa (●), alunos que usaram a INTERNET de outros lugares; em verde (●), alunos que usaram a INTERNET na Lan House; em amarelo (●), alunos que usaram a INTERNET do trabalho.

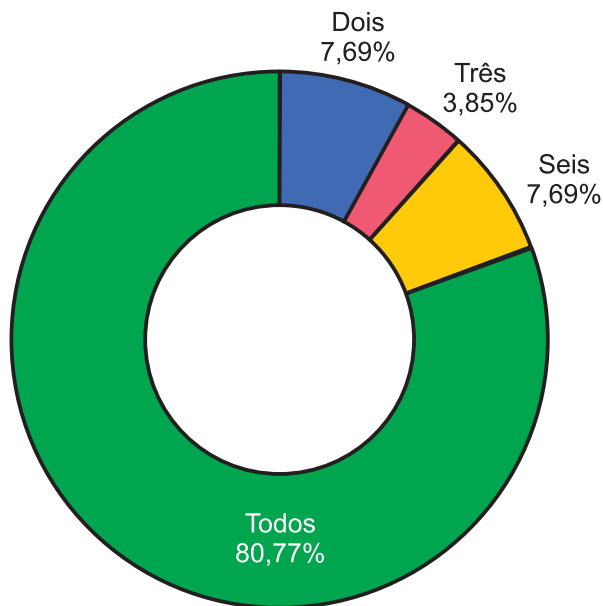


Figura 2 – Número de dias da semana que os alunos acessam a INTERNET

Nota: Em verde (●), destacam-se os alunos que usaram a INTERNET todos os dias; em amarelo (●), alunos que usaram INTERNET seis dias; em rosa (●), alunos que usaram INTERNET três dias, em azul (●), alunos que usaram INTERNET dois dias.

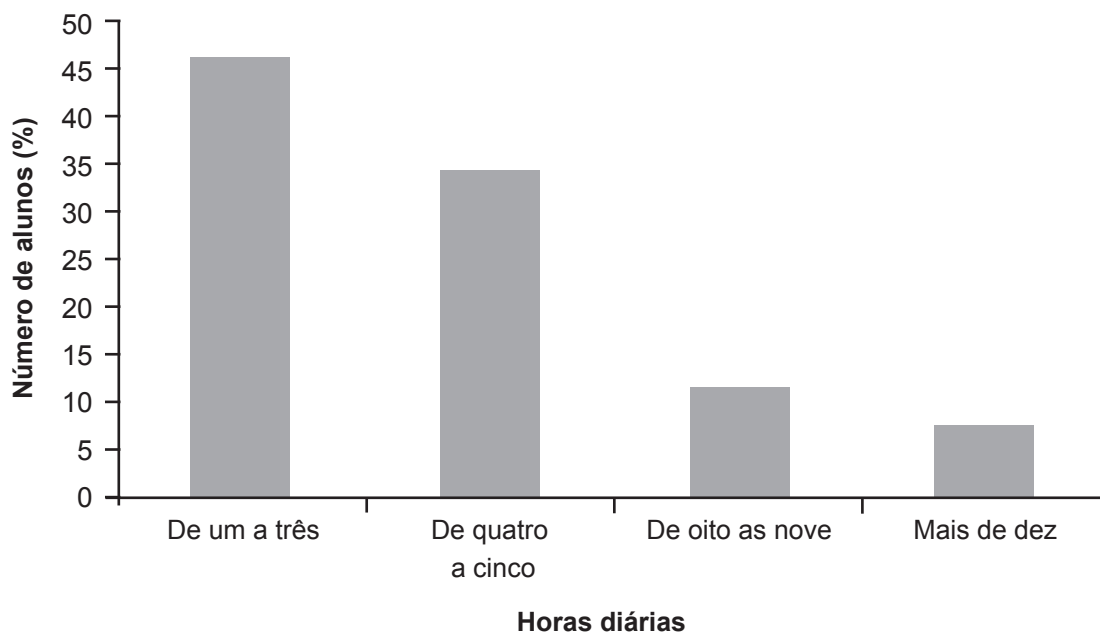


Figura 3 – Quantidade de horas por dia que os alunos acessam a INTERNET

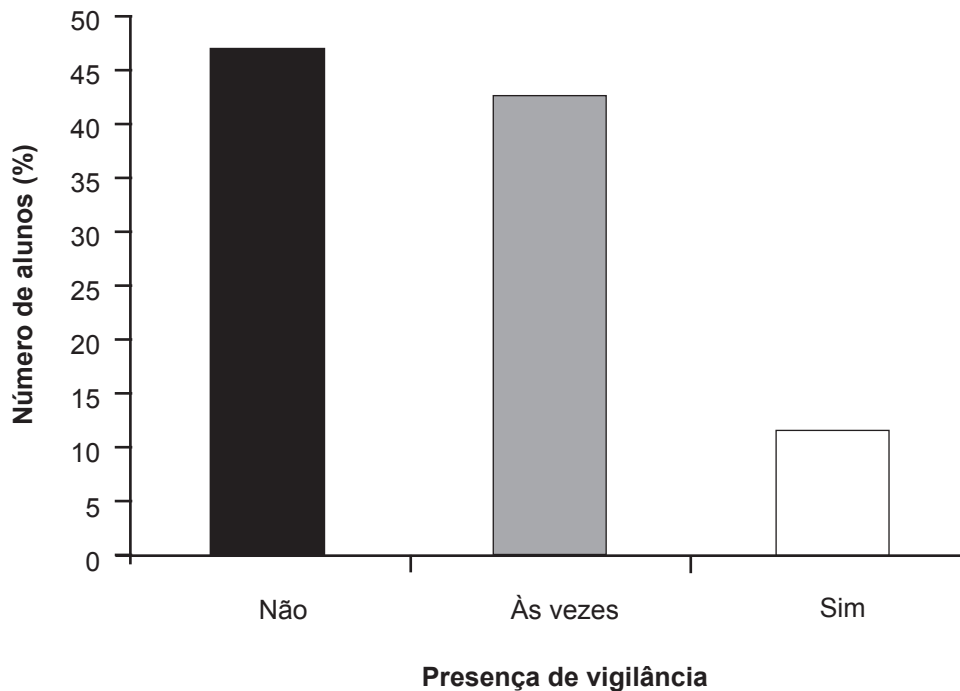


Figura 4 – Vigilância ao acesso à INTERNET por pais ou responsáveis

Conclui-se que os alunos entrevistados fazem uso relativamente produtivo da Internet. Conforme a Figura 5, depois do *e-mail* e do ORKUT, as páginas mais visitadas são sítios de pesquisa e jornais, que apresentam informações de qualidade e que são facilmente relacionadas com os temas de sala de aula. Na Figura 5, também se pode observar que, apesar de haver um fenômeno modal, houve a visitação de um grande número de *sites*. Segundo Anderson (2006), esse padrão é natural em culturas de massa, onde se tem sempre um tema fortemente marcado pela mídia. O autor ressalta que esse processo geralmente é seguido pela formação de nichos diversificados com temas distintos.

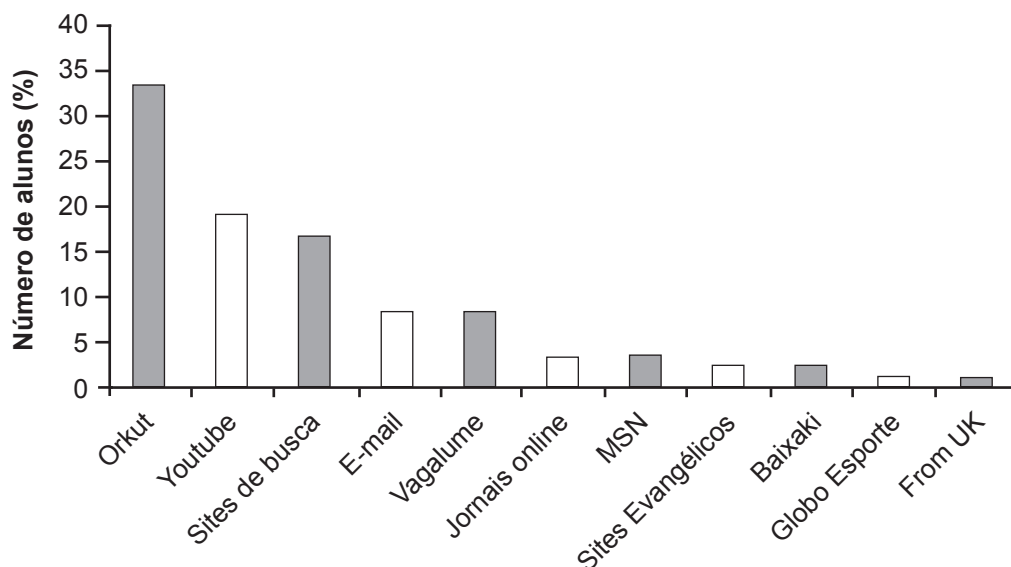


Figura 5 – Sites mais freqüentados pelos alunos

A Tabela 1 revela que a maioria dos alunos pesquisam temas atuais, conforme expresso também na Figura 6, porém muitos deles não têm a rigorosidade de textos acadêmicos. Esse fato revela a dificuldade dos professores de se manterem atualizados e a atuação da mídia na atualização dos temas escolares, revelando uma real convergência das mídias (JENKINS, 2008). Essa convergência é mútua, o que sugere que também existe uma mudança de lógica das grandes indústrias de mídias consumidores em relação a notícias e ao entretenimento, ou seja, o fluxo de informações em geral (CERTEAU, 1998).

Tabela 1 – Pesquisa de temas que estão na mídia pela INTERNET

OPÇÕES	Nº DE ALUNOS	%
SIM	10	38,48
NÃO	1	3,8
ÀS VEZES	15	57,72
TOTAL	26	100

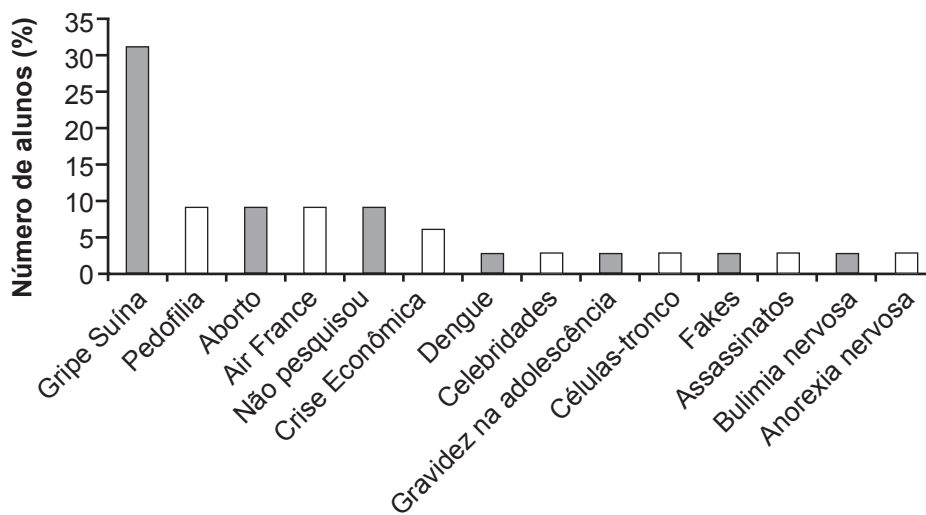


Figura 6 – Temas mais pesquisados pelos alunos

De acordo com a Tabela 2, a maioria dos alunos consideram-se bem informados ou suficientemente informados sobre os assuntos pesquisados. Apesar de não se poder mensurar o ganho de informação a partir da consulta à Internet, pode-se constatar que, ao comparar as opiniões (Quadro 2) sobre o aborto citadas no questionário, visto na Tabela 3, e no teste surpresa, observado na Tabela 4, a maioria dos alunos mudaram de opinião. Até mesmo os alunos que se posicionaram de maneira neutra formaram uma opinião sobre o assunto. É relevante ressaltar que a opinião inicial dos alunos estava, na metade dos casos, associada a questões religiosas (Figura 7), o que pode refletir uma opinião não elaborada pelo aluno, mas sim imposta como dogma.

Tabela 2 – Informações sobre o assunto pesquisado na INTERNET

OPÇÕES	Nº DE ALUNOS	%
MUITO	5	19,23
SUFICIENTE	14	53,85
POUCO	7	26,92
TOTAL	26	100

Tabela 3 – Opinião do aluno sobre o aborto

OPÇÕES	Nº DE ALUNOS	%
A FAVOR	3	11,54
CONTRA	17	65,38
NEUTRO	6	23,08
TOTAL	26	100

	QUESTIONÁRIO	PESQUISA	TESTE SURPRESA
OPINIÕES	Contra	Contra	Contra
	A favor	Contra	Contra
	Neutra	A favor	A favor
	A favor	Contra	Contra
	Neutro	Contra	Contra
	Contra	A favor	A favor

Quadro 2 – Comparativo de opiniões questionário/pesquisa/teste surpresa

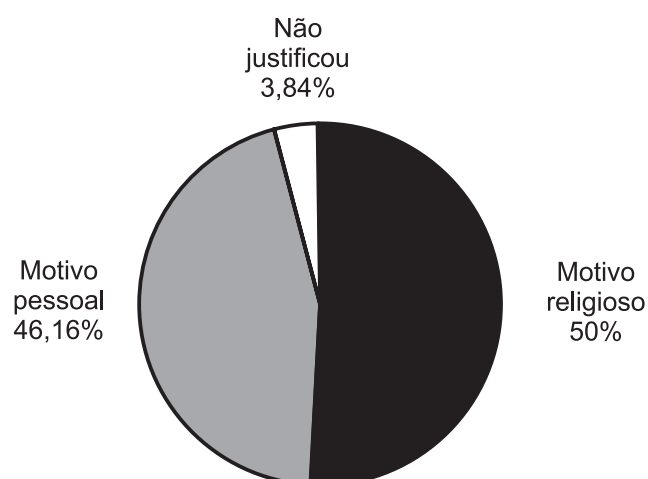


Figura 7 – Motivo que fundamenta sua opinião sobre o aborto

Nota: Em preto (●), destacam-se os alunos que fundamentaram sua opinião por motivo religioso; em cinza (◐), alunos que explicaram sua opinião indicando motivo pessoal; em branco (○), alunos que não justificaram sua opinião.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os alunos entrevistados fazem uso frequente da Internet, utilizando vários *sites*, com diferentes informações. O resultado apontado pela pesquisa e pelo teste mostra que, ao pesquisarem sobre o tema proposto (aborto), vários entrevistados mudaram sua opinião, provando que têm a preocupação de ler antes de utilizar a informação.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, 2008.

ANDERSON, Chris. **A Cauda longa**: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CERTEAU, Michael. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1998.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL(CGI.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2008**. São Paulo, 2009. p. 228-230.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, 2008.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos; DUARTE, Rosalia. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, 2008.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Depois da educação à distância: tecnologia, educação e formação na Itália (1995-2008). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, 2008.

Recebido em abril de 2010

Aceito em agosto de 2010

Correspondência para / Reprint request to:

Prof. Dr. Rodrigo Lemes Martins

Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Socio-Ambiental de Macaé (NUPEM)

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rua Rotary Club, s/n – São José do Barreto – Macaé/RJ – Brasil

Caixa Postal 119331 – CEP: 27910-970

Telefone: (22) 2762-9313 (ramal 231)